

Gravação: 2120387

Duração do Áudio: 00:25:00.11

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hífen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Mateus Aleluia
Orador B	Não identificado
Oradora C	Não identificada

Orador A: Eu sou Mateus Aleluia, Mateus Aleluia Lima, nascido em Cachoeira, recôncavo da Bahia. Tenho como formação isso que sou, um músico popular sensitivo, oriundo do conjunto Os Tingoãs, aonde eu comecei a fazer parte nos finais de mil novecentos e sessenta e dois. E de lá pra cá, tudo que eu fiz fora da música foi somente acidente de percurso. Na realidade, eu sempre me considerei isso que eu sou, um músico intuitivo, um compositor popular da nossa ancestralidade ligando sacro com o profano. De uma forma, no geral, eu me traduzo como um cidadão sacro-profano de formação cultural afro-barroca, sustentados os alicerces da cultura do nosso índio.

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
 Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
 CNPJ: 23.923.180/0001-89
 contato@transcritoja.com
 21 3942-6699

Orador B: Ou seja, um brasileiro.

Orador A: Um brasileiro. (- Risos).

(- Orador A cantando): "Está gente sofrida, unida a alegria faz. Este povo cansado, pisado esperança traz. Esta dança que danço me dá forças vivas para alentar. A mensagem que trago em meu ser, toda gana que tenho em viver, minha dança é de negro, quero ver meu pé sangrar. Quebro meu cativeiro com canto que é milenar. Canto um canto de adoração, canto um canto de meditação, canto um canto de libertação, canto um canto das massas, eu sei. Oh, eu sou Ilê do Malê. Oh, eu sou Ilê do Malê. Ilê do Malê, filho de rei. Cante e dance meu povo, que o mundo está pra mudar. A mudança é preciso, é tempo do rei reinar. Cante com o peito e coração, cante e faça cantar multidão. Cante e dance seja onde for. Cante e faça como fez o avô. Minha dança é de negro, quero ver meu pé sangrar. Quebro meu cativeiro com o canto que é milenar". Cachoeira é como se fosse uma mistura da África, o ambiente que eu já encontrei né, como garoto, uma mistura da África que é aquilo expira a África em cada esquina né, cada ângulo que você olha, você vê África, e com o barroco trazido por toda aquela construção do português. Então nós nascemos num ambiente afro-barroco, crescemos dentro desse ambiente afro-barroco, porque toda nossa infância, mesmo para aqueles que não eram colonizados religiosamente, que não eram católicos, mas conviviam com toda um aparato de contorno, que eles tinham que saber tudo da cultura católica. E mesmo aqueles que não eram do candomblé, eles viviam também em constante contato com toda uma cultura oriunda do candomblé. Então daí que eu poderia até hoje falar assim com... Com alguma certeza, que nós somos mesmos culturalmente oriundo, tanto o afro-barroco, como o afro puro, como o barroco puro. Cada parte de nós que não tiver mistura, mas culturalmente sofreu a grande influência no seu modo de pensar e viver, da cultura do candomblé, o grande responsável pela manutenção da cultura africana no Brasil. Porque nós defendemos o princípio que se não fosse o candomblé não teríamos uma cultura tão bem alicerçada aqui. O culto é que realmente mantém a cultura. É no culto que há o exercício de todos esses cantos que se pede nas noites dos tempos, trazido pelos orixás, pelos inkices, pelos voduns. Mesmo aquele afrodescendente que não pertencia ao candomblé de uma forma consciente, ele culturalmente ele era do candomblé, porque todas aquelas comidas, os hábitos de

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo

Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000

CNPJ: 23.923.180/0001-89

contato@transcritoja.com

21 3942-6699

alimentar, a gastronomia partiu do candomblé. Toda aquela forma de vestir que se tinha, aquelas indumentárias coloridas, tudo aquilo era uma, uma forma de se manter a continuidade das roupas das entidades que ele acreditasse ou não, mas ele estava naquilo. A forma de falar, a própria linguagem corporal. Hoje em dia eu até falo, a própria luta de capoeira se assemelha muito às lutas, a forma de dança.

(- Orador A cantando): Ô gira, deixa a gira girar. Ô gira, deixa a gira a girar. Ô gira, deixa a gira girar, ô gira...".

Orador A: É como se fosse a forma da cultura se manter através do exemplo do culto. "Saravá yansã!". Ele viu aquela forma de lutar num culto, então depois transportou aquilo para a sua forma de viver. Então se transformou em cultura, num hábito do povo. Então daí essa forma do culto determinar cultura, nós crescemos dentro disso.

(- Orador A cantando): "Cachoeira... Foi de Luanda que entendi tua realidade. Olhem pra mim, sou de Cachoeira, peço, falo, canto a sua liberdade".

Orador A: Cachoeira é uma cidade que fica no recôncavo da Bahia. Pra nós, cachoeiranos, tudo começou por lá. Então resolvi fazer uma música pra Cachoeira logo que eu vim de Luanda, que na realidade foi de Luanda que eu pude perceber de longe tudo quanto era cachoeira para mim, que era meu grande umbigo, a morada de Oxum Aziri Tobossi.

(- Orador A cantando): "Cachoeira... Foi de Luanda que entendi tua ancestralidade. Olhem pra mim, sou de Cachoeira, peço, falo, canto na sua liberdade. Quando eu chego na pitanga...".

Orador A: Então Cachoeira é isso, é uma cidade, que na minha infância, à noite nós éramos embalados pelos toques do Rum, Rumpi e Lê né, que é essa harmonia de tambores, que determinam realmente o rito do candomblé, porque sem o toque não existe a vinda das entidades né, isso é muito interessante. Nós somos filhos do canto e da dança, fundamentalmente nós fazemos tudo cantando e dançando. É uma forma de, como se fosse uma maneira de você sair do seu eu e partir para o seu idi, partir para sua parte realmente inteligente. Você quando dança, você se esquece um pouco daquilo que você tinha pensado em fazer, você se liberta. Então, lá em Cachoeira nós crescemos nisso. As madrugadas eram aqueles toques de tambor. Aquele um vale, aonde se tocasse, a cidade toda, a região toda se ouvia. Durante o dia você também era embalado pelos sinos das

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo

Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000

CNPJ: 23.923.180/0001-89

contato@transcritoja.com

21 3942-6699

missas. A cidade acordou. Quer dizer, entrou um outro, um outro tipo de ritual, porque geralmente o candomblé era à noite, as missas eram durante o dia, entendeu? Quer dizer, era uma combinação, nós vivemos e crescemos dentro disso.

(- Orador A cantando): "Cachoeira... Foi de Luanda que entendi tua realidade. Olhe pra mim, sou de Cachoeira, penso, falo, canto... Na sua liberdade".

Oradora C: Qual vem sendo a proposta musical dos Tingoãs?

Orador A: ãhn, primeiramente é mostrar realmente o... O amor que a gente tem dentro né, dentro da gente. Isso é uma proposta realmente primordial de qualquer pessoa que queira mostrar. Porque a arte pra gente é o que equilibra essa humanidade. O dia que a humanidade realmente estiver equilibrada, a arte vai ter o seu significado, mas não tanto quanto agora.

(- Música - Os Tingoãs): "Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer". "Morena do mar, sou eu. Morena do mar, sou eu. E acabou de chegar, sou eu. E acabou de chegar, cheguei".

Orador A: Tingoãs existia antes de eu me incorporar nos Tingoãs, entendeu? Eu era fá dos Tingoãs. Tingoãs surgiu em mil novecentos e sessenta, cantavam boleros né.

(- Música - Os Tingoãs): "Sou eu. E acabou de chegar, cheguei". "A te agradar, eu trouxe os pés. A te agradar, eu trouxe as conchinhas do mar".

Orador A: Aí a partir de sessenta e três mais ou menos foi que nós, Os Tingoãs, resolvemos pronto, colocar uma pitada de cultura da terra e tudo aquilo que nós fazíamos.

(- Música - Os Tingoãs): "Iemanjá. Sou pescador, moro nas ondas do mar. Também sou filha de Iemanjá. Sou pescador moro nas ondas do mar. Também sou filha de Iemanjá. Sou pescador nas ondas do mar. Também sou filha de Iemanjá".

Orador A: Todas as músicas do candomblé você vê que elas são, é uma coisa curta, sintética, mas que diz um mundo. "Ogunde arere irere ô ogunja, coroa made arere, ireire ogunha ô". E aí acabou a música né. E a gente pegava isso então e fazia uma segunda parte, sem distorcer a história original, a gente tentava construir uma segunda parte, obedecendo aquela lufada que... Entendeu? Porque aquilo que atravessou os tempos, a gente não poderia mudar para uma música de amor, nada disso. Teria que procurar,

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo

Rio de Janeiro - RJ, CEP 22270-000

CNPJ: 23.923.180/0001-89

contato@transcritoja.com

21 3942-6699

conversar com os mais velhos mesmo, pra saber o que que aquilo dizia na época, e eles mais ou menos traduziam e dentro daquela tradução é que a gente então fazia o segmento daquela música. E começamos a dar um tratamento, digamos assim, rebuscado, pra não cantar a música como ela era cantada no terreiro, procurar mudar o chamado um tratamento de conservatório, depois que nós fizemos.

(- Orador A cantando) [00:16:31.17]

Orador A: Olha, é interessante né, Tingoão estourou e não estourou, é importante isso as pessoas tomarem conhecimento. Nós éramos vistos, as pessoas tinham, pelo trabalho, um respeito muito grande, muito grande mesmo. Participamos daqueles programas do Flávio Cavalcante, aquelas coisas todas e outras... E outras. Mas, o Tingoão nunca chegou a dar um... Todo mundo sabia quem era e tinha aquele respeito pelo trabalho. Mas nós nunca tivemos, digamos assim, uma agenda de trabalho que justificasse até aquela referência que nós já tínhamos, nós éramos uma referência. Mas nunca tivemos assim uma agenda de show. Era sempre tudo muito difícil, muito difícil.

(- Orador A cantando) [00:18:05.09]

Orador A: Alivi Gu, líder da velha guarda de Luanda, que anualmente festejava lá, pegar os mais velhos de esporte, e de arte também e música, convidou pessoas ligadas à África de vários pontos que tinha uma afinidade do ponto de vista político, essas coisas todas. E foi Martinho da Vila que nos indicou para... Contataram Martinho para saber quem estava dentro daquele perfil e Martinho gritou "olha, Os Tingoão". Foi assim que nós fomos dentro de uma delegação, que tinham quase oitenta pessoas, quase oitenta pessoas. Só que todos voltaram e nós ficamos, ficamos, à princípio a convite de amigos nossos que fizemos logo na chegada, que gostaram muito da nossa proposta musical, "por que vocês não ficam aqui mais uma semana ou duas para poder ver?", vamos ficar, era final de ano. Depois nós ficamos ao abrigo de um projeto de investigação cultural pra poder identificar realmente o que era da música angolana ancestral que influenciou a música brasileira e vice-versa. Aí ficamos ao abrigo desse projeto de investigação, e aí que nós, pronto, criamos raízes, digamos assim. Dadinho faleceu lá em Luanda né, Dadinho faleceu em Luanda no ano dois mil. E as pessoas tinham, procuravam saber o que eram Os Tingoão e eu, a gente lá nem sabia que aqui o pessoal tava procurando. E depois que nós saímos

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo

Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000

CNPJ: 23.923.180/0001-89

contato@transcritoja.com

21 3942-6699

parece que houve assim, em alguns pontos, principalmente nos meios dos estudantes, começaram a ver quem são os fósseis da música, "olha, tem um fóssil aqui que é bom", aí pegou [00:20:14.16]. E foi assim que nós começamos a ser linkados pelas pessoas, entendeu?

(- Orador A cantando) [00:20:26.12]

Orador A: Todos vós sois deuses né, tem até numa parte da bíblia, num dos salmos. Entendeu? Porque Deus pra mim é isso daí, é a minha vida, é o ar que a gente respira, é essa existência, esse pensamento que a gente não sabe como é que ele existe, como é que a gente viaja só no pensamento né. Eu tou aqui e de repente quero tá na Inglaterra, até vou, me dou esse luxo, ninguém viu, ainda burlo todo mundo, ninguém me viu, mal cheguei lá e já voltei. Então, Deus pra mim é isso, é essa forma de a gente estar, a gente interagir sem que as pessoas percebam que nós estamos interagindo. O que é Deus, esse Deus formal, não, talvez seja um pouco disso também, que nós temos necessidade de referências palpáveis né. É o homem tem necessidade de comparação, o homem sem a comparação ele não existe né. Eu só sei que eu sou preto porque tem pessoa que é branca, se não existisse branco, eu talvez nem me chamasse de preto, me chamava de quê? O outro só sabe que é branco porque existe eu que sou preto. Eu só sei que não sou tão alto porque eu olho assim tem gente mais alta do que eu. Eu sei que eu não sou tão baixo porque tem gente mais baixa do que eu. O homem, fundamentalmente, a forma dele pensar é comparativa, ele é tridimensional, fora da altura, do comprimento e da largura, ele não existe, entendeu? Então isso talvez é que nos leve realmente a ter de Deus essa imagem que nos disseram que é assim. Mas Deus, penso eu, é muito mais lindo do que isso. Deus não se masculiniza, nem femininiza, Deus é Deus, é Deus né.

(- Orador A cantando): "Eh nibobo iá, capere, Iemanjá".

(- Música - Os Tincões): "Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer. Meu senhor dos navegantes venha me valer". "Morena do mar, sou eu. Morena do mar, sou eu. E acabou de chegar, sou eu. E acabou de chegar, cheguei. Morena do mar, sou eu. Morena do mar, sou eu. E acabou de chegar, sou eu. E acabou de chegar, cheguei. A te agradar, eu trouxe

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo

Rio de Janeiro - RJ, CEP 22270-000

CNPJ: 23.923.180/0001-89

contato@transcritoja.com

21 3942-6699

os pés do mar, eu trouxe as conchinhas do mar, eu venho do colo de Iemanjá... Iemanjá...
Iemanjá...".

Fim da Transcrição 00:25:00.11

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
CNPJ: 23.923.180/0001-89
contato@transcritoja.com
21 3942-6699